



UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

ÉRIKA CAMPOS DE AMORIM
FABIANE DUARTE LEITE
HYAGO NATTAN ROSA DE ARRUDA

PERCEPÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE SOBRE
O ATENDIMENTO COM CUIDADOS PALIATIVOS

Várzea Grande - Mato Grosso

2025

ÉRIKA CAMPOS DE AMORIM
FABIANE DUARTE LEITE
HYAGO NATTAN ROSA DE ARRUDA

**PERCEPÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE SOBRE
O ATENDIMENTO COM CUIDADOS PALIATIVOS**

Projeto de pesquisa apresentado ao Conselho de Curso de Fonoaudiologia, do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, como requisito para aprovação na disciplina intitulada “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”

Orientadora: Profa. Ms. Sara Rafih

Várzea Grande - Mato Grosso

2025

RESUMO

Introdução: A atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos é fundamental para a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida, especialmente por meio da preservação das funções comunicativas e alimentares. Embora o papel do fonoaudiólogo nesse cenário tenha sido regulamentado apenas em 2013, sua contribuição é cada vez mais reconhecida, sobretudo na abordagem humanizada e multidimensional do cuidado. No entanto, ainda são escassas as investigações sobre como os próprios profissionais percebem sua atuação nesse contexto, especialmente em regiões específicas como Cuiabá e Várzea Grande, no estado de Mato Grosso. **Objetivo:** O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral conhecer a percepção dos fonoaudiólogos que atuam em Cuiabá e Várzea Grande sobre sua prática profissional no âmbito dos cuidados paliativos. Especificamente, busca-se levantar o conhecimento desses profissionais sobre o tema, identificar os principais desafios enfrentados na prática clínica, descrever as demandas mais recorrentes e compreender como esses profissionais se percebem enquanto integrantes da equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, com coleta de dados por meio de um questionário estruturado disponibilizado na plataforma Google Forms. Os participantes serão fonoaudiólogos com experiência mínima de seis meses em cuidados paliativos, atuantes em contextos hospitalares ou domiciliares (Home Care). O instrumento de coleta foi adaptado com base em um questionário aplicado em estudo anterior e validado mediante revisão de literatura e diretrizes da área. A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva, com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos. **Desfecho primário:** Pretende-se compreender como os profissionais avaliam sua atuação em cuidados paliativos, considerando aspectos como a valorização profissional, o contato com as famílias, os impactos físicos e emocionais da prática, os desafios enfrentados no cotidiano clínico e o conhecimento sobre os princípios que norteiam os cuidados paliativos. Os resultados esperados poderão subsidiar futuras ações de formação profissional, fomentar a inserção efetiva do fonoaudiólogo em equipes multiprofissionais e contribuir para a qualificação da assistência prestada a pacientes em fim de vida.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Cuidados Paliativos. Qualidade de Vida. Profissionais de Saúde. Equipes Interdisciplinares em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The role of speech-language pathologists in palliative care is essential for promoting the quality of life of patients with life-threatening illnesses, particularly through the preservation of communication and feeding functions. Although the profession's role in this context was only regulated in Brazil in 2013, its contribution has gained increasing recognition, especially due to its humanized and multidimensional approach. However, research on how these professionals perceive their own performance in this field remains scarce, particularly in specific regions such as Cuiabá and Várzea Grande, in the state of Mato Grosso. **Aim:** This undergraduate thesis aims to understand the perceptions of speech-language pathologists working in Cuiabá and Várzea Grande regarding their professional practice in palliative care. Specifically, the study seeks to assess the professionals' knowledge of the subject, identify the main challenges faced in clinical practice, describe the most frequent demands, and explore how they perceive their role within the multiprofessional team. **Method:** This is a quantitative study. Data will be collected using a structured questionnaire distributed via the Google Forms platform. Participants will be speech-language pathologists with at least six months of experience in palliative care, working in hospital or home care settings. The questionnaire was adapted from a previously applied instrument and validated through literature review and professional guidelines. Data will be analyzed using descriptive statistics and presented in tables and charts. **Primary outcome:** The study aims to understand how professionals assess their performance in palliative care, considering aspects such as professional recognition, interaction with patients' families, physical and emotional impacts of the work, daily clinical challenges, and their knowledge of the guiding principles of palliative care. The expected results may support future training initiatives, strengthen the inclusion of speech-language pathologists in multiprofessional teams, and contribute to the improvement of care provided to patients at the end of life.

Keywords: Speech-Language Pathology. Palliative Care. Quality of Life. Health Personnel. Interdisciplinary Health Team.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS Organização Mundial de Saúde

TC Termo de Consentimento

CP Cuidados Paliativos

CFFa Conselho Federal de Fonoaudiologia

UNIVAG Centro Universitário de Várzea Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa	10
2 OBJETIVO	10
3 MÉTODOS	11
3.1 Aspectos éticos da pesquisa	11
3.2 Participantes	11
3.3 Procedimentos para seleção e caracterização dos grupos	11
3.4 Procedimentos para avaliação	12
3.5 Local de avaliação	12
3.6 Registro e análise	12
4 Plano de trabalho e Cronograma de execução	12
5 Desfecho Primário	13
6 Benefício	13
7 Riscos	14
Referências	15

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem de assistência voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves, visando minimizar o sofrimento por meio da prevenção e do controle de sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa modalidade de cuidado objetiva promover o bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus familiares, enfrentando os desafios impostos por enfermidades que ameaçam a vida por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros sintomas que impactam a saúde global (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A relevância dos cuidados paliativos está não apenas no alívio do sofrimento físico, mas também no suporte oferecido às famílias durante o tratamento e no processo de luto. Para garantir um atendimento integral e humanizado, é essencial a atuação de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros profissionais da saúde (Pessini; Bertachini, 2017).

A filosofia dos cuidados paliativos fundamenta-se em princípios éticos como a autonomia do paciente, a dignidade da pessoa humana, a beneficência e a não maleficência. Essa abordagem reconhece a morte como um processo natural, que não deve ser apressado nem adiado, podendo ser vivido com dignidade, conforto e acompanhamento contínuo (Pessini; Bertachini, 2017).

No Brasil, os cuidados paliativos têm ganhado espaço nas políticas públicas de saúde, embora de forma ainda incipiente. A Política Nacional de Cuidados Paliativos, publicada pelo Ministério da Saúde em 2018 por meio da Portaria GM/MS nº 1.082, estabelece diretrizes para a organização da atenção paliativa no Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando a necessidade de qualificação profissional, criação de serviços específicos e integração das práticas paliativas em todos os níveis de atenção à saúde (Ministério da Saúde, 2018).

As diretrizes principais incluem: universalidade e equidade no acesso aos serviços de cuidados paliativos; integralidade da atenção, com foco na promoção do conforto e bem-estar; trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar como elemento central da prática paliativa; abordagem centrada no paciente e sua família, respeitando valores culturais, espirituais e individuais; e suporte ao luto como parte integrante da assistência.

Instituições internacionais, como a European Association for Palliative Care (EAPC) e o National Consensus Project for Quality Palliative Care (EUA), também estabelecem diretrizes robustas para a prática, destacando domínios essenciais como gestão de sintomas,

comunicação eficaz, tomada de decisão compartilhada, cuidado contínuo, suporte emocional e espiritual, e capacitação dos profissionais envolvidos.

Desse modo, os cuidados paliativos ampliam o escopo da atenção em saúde para além da cura, promovendo uma abordagem mais humana, sensível e integradora, centrada no paciente, em suas necessidades e desejos, mesmo diante da impossibilidade de cura.

Nos contextos hospitalar e domiciliar (home care), a atuação em equipe pode ocorrer por meio dos modelos multiprofissional e interprofissional, ambos frequentes em contextos complexos como os cuidados paliativos. Compreender suas distinções é essencial para garantir uma assistência eficaz e humanizada.

Na abordagem multiprofissional, os profissionais de diferentes áreas atuam simultaneamente, porém com integração limitada. Cada um executa suas tarefas com base em sua formação específica, o que pode gerar sobreposição de condutas e falta de coesão no plano terapêutico. Segundo Mendonça et al. (2023), a abordagem multidisciplinar é um dos pilares dos cuidados paliativos, pois reconhece que o bem-estar do paciente não pode ser alcançado apenas por meio de intervenções isoladas.

Por outro lado, a atuação interprofissional caracteriza-se pela colaboração ativa entre os membros da equipe, com planejamento conjunto, troca de saberes, comunicação frequente, tomada de decisões compartilhadas e até mesmo atendimentos integrados. Essa abordagem é centrada nas necessidades e valores do paciente e de seus familiares/cuidadores.

É nesse modelo que a Fonoaudiologia se insere de maneira mais efetiva. O fonoaudiólogo contribui com conhecimentos sobre funções como deglutição e comunicação oral, além de escuta ativa, acolhimento e sensibilidade ética diante de pacientes em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, sua atuação vai além da reabilitação, englobando o alívio do sofrimento e a promoção da dignidade, por meio de estratégias como a adequação da via alimentar, suporte à comunicação e conforto durante a alimentação e o uso da fala.

A atuação interprofissional permite, por exemplo, decisões compartilhadas entre médico, enfermeiro e fonoaudiólogo quanto à manutenção da alimentação via oral em pacientes disfágicos em fase terminal, ou ações integradas com fisioterapeutas para o desmame de traqueostomia. Tais condutas devem sempre respeitar os desejos do paciente e os princípios da bioética. A Resolução CFFa nº 633/2021 estabelece a responsabilidade ética e técnica do fonoaudiólogo na equipe de cuidados paliativos, destacando seu papel ativo no planejamento terapêutico (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2021).

Assim, a interprofissionalidade configura-se como o modelo ideal nos cuidados paliativos, em que o foco não é a cura, mas o cuidado. A presença do fonoaudiólogo nesse

contexto representa uma contribuição ética, técnica e sensível, essencial para assegurar que o paciente seja compreendido, confortado e respeitado até o fim.

A atuação do fonoaudiólogo em cuidados paliativos é recente e foi regulamentada no Brasil pela Resolução CFFa nº 466/2013. Nessa área, o profissional realiza avaliações e traça metas terapêuticas voltadas à preservação ou adaptação da deglutição, restabelecimento ou adequação da comunicação e alívio de dores craniofaciais. Sua contribuição é essencial para a manutenção do conforto, da segurança e do bem-estar do paciente.

O Parecer nº 42/2016 do Conselho Federal de Fonoaudiologia estabelece diretrizes para a atuação da equipe interdisciplinar em cuidados paliativos, com foco na redução do sofrimento e na promoção do bem-estar e segurança do paciente e de seus familiares. A fonoaudiologia atua nos eixos da alimentação e da comunicação, propondo estratégias para lidar com a disfagia e dificuldades comunicativas que, quando presentes, comprometem a autonomia e a qualidade de vida do paciente.

Segundo Araújo, Moraes e Nascimento (2019), o fonoaudiólogo atua diretamente no manejo da disfagia, realizando avaliações e adaptações na alimentação para prevenir riscos como aspiração e desnutrição. Os desafios dessa atuação incluem a sensibilização da equipe sobre a importância da Fonoaudiologia, a ausência de protocolos específicos e a necessidade de adaptação às particularidades de cada paciente (Silva; Oliveira, 2021). Assim, a presença do fonoaudiólogo é indispensável para um suporte humanizado que respeite a dignidade e os desejos do paciente.

Pesquisas em diferentes regiões do Brasil têm investigado a percepção dos fonoaudiólogos sobre sua atuação em cuidados paliativos. Mendes et al. (2022), ao estudarem profissionais em um hospital público de Santa Catarina, identificaram que a Fonoaudiologia é especialmente valorizada nas intervenções voltadas à disfagia e à mediação da comunicação entre pacientes e familiares. No entanto, os autores apontam desafios como a falta de compreensão, por parte de outras especialidades, sobre o papel do fonoaudiólogo e dificuldades nas relações interpessoais no ambiente de cuidado.

Jacinto Scudeiro, Ayres e Olchik (2020) reforçam que a atuação fonoaudiológica transcende a reabilitação, contribuindo para o alívio do sofrimento e a promoção do bem-estar, por meio de uma comunicação afetiva e alimentação segura, aspectos fundamentais para garantir a dignidade do paciente e a integração com a equipe e os familiares.

Destaca-se, porém, a ausência de estudos específicos sobre a percepção dos fonoaudiólogos em Cuiabá e Várzea Grande. Essa lacuna justifica a necessidade de

investigações regionais que explorem como os profissionais locais vivenciam sua prática nesse contexto, contribuindo para o fortalecimento da formação e da valorização da Fonoaudiologia nos cuidados paliativos.

1.1 Justificativa

Diante da crescente demanda por cuidados paliativos e da complexidade clínica dos pacientes, torna-se essencial fortalecer o papel da Fonoaudiologia nesse cenário. A atuação voltada à preservação da deglutição e da comunicação é fundamental para o bem-estar e a autonomia do paciente em estágios avançados de doenças crônicas e degenerativas.

Contudo, ainda são escassas as evidências científicas que sistematizem a percepção e as experiências dos fonoaudiólogos no contexto dos cuidados paliativos, especialmente em regiões como Cuiabá e Várzea Grande.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos, identificando as alterações mais frequentes, as estratégias utilizadas e a percepção dos profissionais sobre seu papel nesse campo. Ademais, busca contribuir para a valorização da Fonoaudiologia no contexto multiprofissional, promovendo práticas mais humanizadas e baseadas em evidências.

OBJETIVO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral conhecer a percepção de fonoaudiólogos que atuam em Cuiabá e Várzea Grande sobre sua prática profissional em cuidados paliativos.

Os objetivos específicos serão:

1. Levantar o conhecimento dos fonoaudiólogos sobre cuidados paliativos e o papel da Fonoaudiologia nesse contexto;
2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos fonoaudiólogos que atuam com pacientes em cuidados paliativos;
3. Descrever as demandas mais frequentes percebidas pelos profissionais em sua atuação;
4. Compreender como os fonoaudiólogos avaliam sua participação na equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

3 MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, com o objetivo de investigar e analisar a percepção dos fonoaudiólogos de Cuiabá e Várzea Grande sobre sua atuação nos cuidados paliativos. A pesquisa busca compreender como esses profissionais percebem as demandas, os desafios e o impacto emocional e profissional de sua prática nesse contexto. Para a coleta de dados, será utilizado um questionário estruturado que abordará o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, bem como o impacto gerado pelo atendimento em cuidados paliativos.

3.1 Aspectos éticos da pesquisa

O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). A participação dos profissionais nesta pesquisa estará condicionada à: (a) aceitação e assinatura, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado para fins específicos desta pesquisa, segundo resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12 sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos; (b) concordância em participar, por parte dos profissionais, assinatura do pesquisador e dos profissionais do Termo de Assentimento, segundo resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12 sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

3.2 Participantes

Os participantes serão fonoaudiólogos formados que atuam ou tenham experiência em atendimentos a pacientes em cuidados paliativos, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar (Home Care), na região de Cuiabá e Várzea Grande - MT.

3.3 Procedimentos para seleção e caracterização dos grupos

A seleção dos participantes será realizada a partir de levantamento e contato com empresas que prestam serviços de fonoaudiologia em cuidados paliativos, bem como por meio do envio de convites diretos a profissionais autônomos da região. Os critérios de inclusão serão: atuação com cuidados paliativos por pelo menos seis meses, aceite do TCLE e disponibilidade para responder ao questionário online. Serão excluídos os profissionais que não aceitarem o TCLE ou que atuem na área há menos de seis meses. O questionário será disponibilizado via Google Forms e abordará dados sociodemográficos, perfil profissional, percepção sobre qualidade de vida e impactos da atuação em cuidados paliativos.

3.4 Procedimentos para avaliação

A coleta de dados ocorrerá por meio de um questionário estruturado, elaborado em duas fases:

- Fase 1 – Construção do questionário: o instrumento foi desenvolvido com base em um questionário previamente aplicado em pesquisa realizada em hospital de Santa Catarina¹, com adaptações conforme revisão de literatura atual e diretrizes sobre cuidados paliativos e Fonoaudiologia. As perguntas abordam aspectos sociodemográficos, perfil profissional e a percepção dos fonoaudiólogos sobre sua atuação.
- Fase 2 – Aplicação do questionário: os profissionais receberão orientações iniciais para o preenchimento e, ao acessar o link, deverão ler e aceitar o TCLE. As perguntas serão de múltipla escolha. O link será enviado por e-mail, com prazo estipulado para o envio das respostas.

3.5 Local de avaliação

A pesquisa será realizada com fonoaudiólogos atuantes em instituições de saúde da região de Cuiabá e Várzea Grande - MT, incluindo hospitais, empresas de assistência domiciliar (Home Care) e clínicas, em parceria com o curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

3.6 Registro e análise

Os dados coletados serão organizados em planilhas eletrônicas e analisados quantitativamente, com o intuito de descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, bem como identificar padrões nas percepções e práticas relatadas. A análise estatística será apresentada em forma de tabelas e gráficos, facilitando a interpretação dos resultados e a compreensão do impacto da atuação fonoaudiológica nos cuidados paliativos.

4 Plano de trabalho e Cronograma de execução

O presente projeto está sendo executado pelos discentes, Erika Campos de Amorim, Fabiane Duarte Leite e Hyago Nattan Rosa Arruda como parte das atividades acadêmicas. As

¹ MENDES, B. N. N. et al. Percepção de fonoaudiólogos sobre a atuação na área de cuidados paliativos em um hospital público de Santa Catarina. *Audiology - Communication Research*, v. 27, p. e2565, 2022.

atividades desenvolvidas até o presente momento incluem: realização de levantamento bibliográfico, estruturação do projeto e submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa.

O projeto visa atender ao trabalho a ser desenvolvido no período de Março de 2025 a Junho de 2026, totalizando 15 meses, cujo plano de trabalho atenderá às atividades destinadas à: coleta de dados; elaboração do banco de dados, análise e discussão dos dados; redação de artigo científico; e redação, defesa e entrega do TCC ao Curso de Graduação em Fonoaudiologia do UNIVAG, conforme segue cronograma apresentando atividades realizadas e a serem realizadas (Quadro 1).

Atividades a serem desenvolvidas ao longo da pesquisa	2025	2026	
	1º	1º	2º
Atualização e levantamento bibliográfico complementar	X	X	X
Participação em eventos da área	X	X	X
Seleção, caracterização e coleta do grupo amostral e comparativo		X	X
Elaboração do banco de dados e análise		X	X
Exame de qualificação	X		
Conclusão da análise dos dados e elaboração da versão final do TCC			X
Defesa do Trabalho			X
Elaboração dos resultados para publicação		X	X

Legenda: 1º e 2º referem-se ao semestre letivo.

Quadro 1. Cronograma de atividades desenvolvidas e a serem desenvolvidas.

5 Desfecho Primário

O desfecho primário desta pesquisa consiste em compreender a percepção dos fonoaudiólogos que atuam em cuidados paliativos, identificando aspectos como valorização da atuação profissional, contato com a família do paciente, estado físico e emocional do profissional, desafios enfrentados e nível de conhecimento sobre os princípios dos cuidados paliativos. As informações serão obtidas por meio da aplicação de um questionário online, disponibilizado na plataforma Google Forms.

6 Benefícios

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a ampliação do conhecimento científico sobre a atuação do fonoaudiólogo em cuidados paliativos, promovendo maior visibilidade e valorização da profissão nessa área. Além disso, os dados obtidos poderão subsidiar a sensibilização de gestores, instituições de ensino e profissionais da saúde sobre a importância da formação e inserção efetiva do fonoaudiólogo em equipes multiprofissionais de cuidados paliativos, favorecendo a qualidade da assistência prestada aos pacientes e seus familiares.

7 Riscos

Trata-se de uma pesquisa de risco mínimo. O único risco possível está relacionado ao eventual desconforto emocional que os participantes possam vivenciar ao responder questões que abordam o sofrimento humano, o processo de morrer e a terminalidade da vida. Para minimizar esse risco, os participantes serão informados de que poderão interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Ressalta-se que a pesquisa garantirá o sigilo, o anonimato e a confidencialidade das informações, em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Referências

ACADEMIA Nacional de Cuidados Paliativos. *Manual de cuidados paliativos*. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

ARAÚJO, L. M.; MORAES, D. P.; NASCIMENTO, C. L. Atuação fonoaudiológica na disfagia em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista CEFAC*, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.082, de 23 de maio de 2018. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/16817291. Acesso em: 23 mai. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). Resolução n.º 633, de 7 de julho de 2021. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo em Cuidados Paliativos. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucao-n-633-2021/>. Acesso em: 23 abr. 2025

JACINTO-SCUDEIRO, L. A.; AYRES, A.; OLCHIK, M. R. Tomada de decisão: papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos. *Distúrbios da Comunicação*, v. 31, n. 1, p. 141-146, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i1p141-146>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MENDONÇA, A. P. S. et al. Atuação interprofissional em cuidados paliativos: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 13, n. 2, p. 58-67, 2023

MOREIRA, M. J. S.; GUIMARÃES, M. F.; LOPES, L. Contribuições da Fonoaudiologia nos cuidados paliativos e no fim da vida. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – Departamento de Voz, Comitê de Fononcologia (2017–2019).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Palliative care*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. *Humanização e cuidados paliativos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Loyola, 2017.

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, C. M. Desafios da fonoaudiologia nos cuidados paliativos: perspectivas e dificuldades da prática clínica. [S. l.: s. n.], [s. d.].